

SINAGOGA MACHZIKAI HADAS PARASHAT HASHAVUA E M O R



Shabat em SP/SP

Velas: 26/04 - 17:24

Saída: 27/04 - 18:18

IYAR/5762

Leitura: *Chumash Vaikra* (Livro de Levítico), Capítulos: 21:1 – 24:23, PIRKEI AVOT CAP. 4
Haftará: *Asquenazi / Sefaradi: Iecheskiel, 40: 15 – 31*
PESSACH SHENI em 26/04, LAG BAOMER em 29/04 Noite e 30/04

Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya

Resumo da Parashá

A Parashá (porção da leitura da Tora) desta semana é chamada de "Emor - Digas" . Esta semana ocorreu a data especial de *Pessach Sheni*, nesta Sexta, e teremos na próxima semana a festa de *Lag BaOmer*. Para aqueles que costumam recitar o *Pirkei Avot* entre *Pessach* e *Shavout*, esta semana deve se recitar o capítulo 4. A seguir, vejamos do que trata a Parashá desta semana:

Seguindo os passos, através da ordem dada na porção da semana anterior, à toda a população judaica para ser santificada e santa, a Parashá *Emor* começa discutindo várias leis dirigidas especificamente aos *Cohanim* e ao *Cohen Gadol* (Sumo Sacerdote), cujo serviço Divino exige que mantenham um alto padrão de pureza.

Aqui está inclusa a ordem para que o *Cohen* abstenha-se de ficar ritualmente impuro através do contato com um corpo morto (exceto parentes próximos, tais como: pai, mãe, esposa, filho, filha, irmão e irmã solteira), e em especial, o *Cohen Gadol* não podia nem ir para o funeral de seus parentes mais próximos. Os *Cohanim* ainda tinham que seguir certas restrições matrimoniais, assim como, a constatação de certos defeitos físicos invalidariam o *Cohen* de servir no *Beit HaMikdash*, até que ele estivesse curado.

Aqui, o enfoque da Parashá muda de assunto, dirigindo-se à nação inteira: qualquer um que esteja impuro recebe ordens de afastar-se dos locais e coisas que sejam especialmente sagradas.

Após discutir as leis de *Terumá* (a pequena porcentagem de comida que deve ser separada da colheita na terra de Israel e dada a um *Cohen* antes que a porção restante possa ser usada ou comida) e a forma de consagração (um animal do rebanho deveria ficar pelo menos os sete primeiros dias com sua mãe e depois levado para ser verificado e consagrado) e as várias imperfeições que tornam uma oferenda de rebanho inadequada.

O Povo Judeu é comandado a santificar o Nome Divino (*Kidush Hashem*) assegurando sempre comportamento exemplar, e estando prontos para sacrificar suas vidas ao invés de cometer assassinato, relações ilícitas ou idolatria.

As características especiais dos festivais (*Pessach*, *Shavuot*, *Rosh Hashaná*, *Yom Kipur*, *Sucot* e *Shemini Atzeret*) são descritas e o povo é lembrado a não fazer *melacha* - trabalho criativo - durante essas festas. A mitzva de "*Chadash*" (grão de cereal novo) é anunciada: não se pode usar deles até o segundo dia de *Pessach*, quando o *Omer* de cevada é oferecido no Templo. A seguir, é explicado como deve se manter as duas mitzvot de observância constante mantidas no Mishkan (Templo): o acendimento da *Menora* (Candelabro) todos os dias e a exibição do *Lechem HaPanim* (Pães da Proposição) a cada semana .

A porção termina com o horrível incidente de um homem que amaldiçoou o nome de D'us e foi punido com a pena de morte pela ordem de D'us.

Mensagem da Parashá Uma Mão na Consciência

Infelizmente, as pessoas nem sempre são justas. Se alguém informar a você que não pode ter um determinado trabalho devido a um defeito físico, seja o trabalho de médico, advogado ou Chefe da Tribo, a maioria das pessoas diria: "Ei, meu senhor, isso não é justo!" Entretanto, todos esperam que D'us seja justo, se não de forma clara e revelada, mas pelo menos nas regras escritas. Eis por que muitos sábios através dos tempos têm discutido a parte aparentemente não igualitária da porção desta semana da Tora, que trata das leis dos *Cohanim*. Após descrever vários detalhes de como um *Cohen* deveria manter-se especialmente puro, D'us diz a Moshe que um

Cohen com qualquer defeito físico, como cegueira, eczema ou mesmo um pé quebrado não poderia aproximar-se do Mishkan (Santuário) para realizar o serviço sacerdotal de trazer oferendas, pois isso "*profanaria Meu local sagrado*" (*Levítico, 21:23*). Como isso pode ser? Nossa religião não é para aperfeiçoamento interior, onde D'us nos julga pelos nossos pensamentos e ações, não pela nossa aparência pessoal? E mais, na prece fundamental de *Shema Israel*, está escrito que devemos servir a D'us "*com todo nosso coração e toda nossa força*" e Ele ficará satisfeito conosco. E ainda podemos citar o *Eshet Chayil*, recitado toda sexta-feira à noite como um louvor às mulheres da casa,

informa-nos que "o encanto é falsidade e a beleza é nada, mas uma mulher que teme D'us, essa deve ser louvada."

Então, como pode uma pessoa que tem a infelicidade de ser cega ou desenvolver uma doença de pele ser excluída do serviço de D'us, se possui um bom coração?

Convenientemente, Rabi Meir Simcha HaCohen de Devinsk faz a mesma pergunta, e nos dá a resposta em duas partes?

1. A primeira é a mais óbvia - pois D'us é o árbitro daquilo que constitui a verdadeira justiça, e tudo que Ele faz é justo por definição. As leis a respeito das oferendas são decretos e podemos apenas adivinhar as razões pelas quais D'us deseja que certas pessoas estejam envolvidas neste serviço, e outras sejam excluídas. Isso ensina que não devemos aplicar nossos limitados ideais humanos de "justiça" às ações de D'us.

2. Esta primeira resposta é mais compreensível no caso de um *Cohen* que nasceu com um defeito. Entretanto, isso não é realmente compreensível no caso de alguém que D'us considerou merecedor quando anteriormente desempenhou o serviço sacerdotal, mas agora foi incluído nessa exclusão. Devemos portanto assumir que esta pessoa tornou-se desmerecedora de servir, através de algum pecado ou ato que cometeu. Mas certamente, há pessoas defeituosas que são mais justas que outras saudáveis!

Ora, Rabi Meir Simcha responde a isso de uma maneira judaica clássica, fazendo outra pergunta:

Para Pais e Filhos

1. De acordo com o passuk (versículo): "E sobre todo o corpo de um morto, não virá..."(Levítico, 22:11), portanto um *Cohen* não poderia se impurificar por causa de morte, em especial o *Cohen Gadol*! Qual a exceção a esta regra?

2. O passuk em *Levítico*, 23:2, apresenta uma comparação entre Iom Tov e Shabat. Na visão de Rashi, qual é a lição que devemos tirar?

3. Em que Festa pode-se cumprir com o corpo inteiro uma mitzva de forma ativa?

Haftará

Essa Haftará trás a profecia sobre o Santuário futuro e narra muitas das leis especiais dos sacerdotes e do serviço no Templo. Isso corresponde as numerosas leis dos sacerdotes da Parashá desta semana, *Emor*.

A narrativa desta Haftará começa com a idéia de que os sacerdotes serão descendentes de Tzadok, um sacerdote justo da época do Primeiro Templo que não seguiu o serviço pagão assim como outros de seu período. O profeta continua mencionando as leis relacionadas a obrigação de vestir vestimentas de sacerdote ao efetuar o serviço do Templo. O comportamento dos sacerdotes deve ser excepcional e não devem estar embriagados ao entrar no Templo. A Haftará também menciona as leis matrimoniais especiais e a proibição de se tornar espiritualmente impuro ao entrar em contato com um morto, com a exceção de parente próximo. Ela termina relatando a doação que deveriam receber pelos sacrifícios e oferendas.

Intervalo Natural

"E no dia de sua entrada no Sagrado, na Seção Interior, para servir no Santuário, deixe ele trazer sua oferenda de arrependimento..." (Iecheskiel,44:27)

De acordo com os comentários, esse verso indica que quando um *Cohen* serve pela primeira vez no Santuário ele deve trazer uma Oferenda de Inauguração, um décimo de um *eifa*.

Porém, a *halacha* é mencionada na própria Tora, então que aspecto novo o profeta está nos revelando?

Entre a destruição do primeiro *Beit HaMikdash* e a construção do segundo, existiu um intervalo de uns setenta anos. Portanto, houveram *Cohanim* que serviram em ambos os Templos.

O profeta revela que esses *Cohanim* também tinham que trazer Oferenda de Inauguração no princípio de seu serviço no Segundo *Beit HaMikdash*, ainda que já a tivessem oferecido quando serviram pela primeira vez no Primeiro *Beit HaMikdash*.

A razão disso é que o intervalo entre os dois Templos foi considerado *hefsek* (interrupção) e isso nulificou o status original daqueles *Cohanim*.

De forma semelhante, no futuro, quando antigos *Cohanim* voltarem à vida após a Ressurreição dos Mortos, eles também terão que trazer Oferenda de Inauguração após a longa pausa do exílio.

Ahavat Yonatan, Maiana Shel Tora

Se deveria haver desqualificações, por que D'us simplesmente não dizia ao profeta da época quais pessoas haviam pecado, e o profeta as desqualificaria do serviço sacerdotal?

Rashi declara que o fato de a Tora escrever a palavra "defeitos" uma vez mais (ibid. 21:21), após já ter listado vários exemplos, ensina-nos que qualquer defeito físico é motivo para desqualificação, mesmo um que não seja aparente ou visível de imediato. Portanto, explica Rabi Meir Simcha, o defeito físico é uma maneira para D'us enviar uma mensagem direta à pessoa afligida que, mesmo se suas ações parecem ser puras externamente, podem existir falhas internas ou um traço de caráter que ele precisa remediar. O defeito de forma alguma significa que ele é "mau" ou "pecador"; ao contrário, sugere que há um pequeno atributo ou atividade que ele precisa aperfeiçoar antes de retornar ao serviço sacerdotal. Talvez, apenas o próprio *Cohen* poderia descobrir esta falha através de sua própria introspecção, enquanto as "autoridades religiosas" da época poderiam ser incapazes de detectar o problema interno.

Esta lição de responsabilidade pessoal não se aplica apenas aos *Cohanim*. Cada um de nós, em nosso próprio nível, deve manter nosso relacionamento único com D'us e responder às sutis mensagens que Ele envia em nossa direção, cumprindo com isso nosso trabalho impar de forma própria.

Histórias Chassídicas

A Centelha é a Essência

"Fale aos Cohanim, os filhos de Aharon, e diga-lhes" (Levítico, 21:1)

Por que algumas pessoas rejeitam admoestações, mesmo quando são feitas com a máxima sinceridade? Pois o Maguid de Dubno explicava com uma parábola:

Um ferreiro de aldeia tinha um aprendiz cujo trabalho consistia em abanar o fogo para aumentar o tamanho da chama. Numa visita à cidade grande, o aprendiz observou o ferreiro local usando um fole. Adquiriu um e levou-o a seu mestre, com grande entusiasmo.

"Agora temos uma máquina que produz uma grande chama sem que ninguém precise abanar!" - disse ele. Então começou a bombear o fole, mas para seu desapontamento, nenhum fogo se

produziu.

"Não consigo entender" - disse o aprendiz. "Vi com meus próprios olhos que o fole produz uma enorme chama."

"Você é um tolo" - disse o ferreiro. "O fole produz uma chama somente se houver uma fagulha. Na ausência de uma centelha, você pode bombear o dia todo que nenhuma chama surgirá."

A repreensão sincera é como um fole. Se uma pessoa tem uma centelha de espiritualidade, esta aumentará. Porém, se a pessoa carece totalmente de espiritualidade, mesmo a admoestação sincera não produzirá efeitos.

Cansado de Respirar

"E você oferecerá uma nova 'mincha' (oferecimento de alimento) para D'us" (Levítico, 23:16)

Você está "cansado"?

Você parece escutar muito essa frase hoje em dia: "Estou 'cansado' disso; estou 'cansado' daquilo; para mim isso 'perdeu a graça'".

Porque as pessoas se "cansam" tanto?

Imagine duas pessoas trabalhando duro: um autônomo e o outro assalariado. Existe uma grande diferença entre eles. O assalariado não tem nenhum interesse particular na companhia, com exceção do fato de que lhe remuneram. E sua apatia aumenta se a companhia não prospera e ele perde o estímulo de poder antecipar bônus.

Mas o autônomo, por outro lado, coloca todas suas energias no trabalho. Ele é a companhia. Ele aproveita os momentos de triunfo e sofre com as dificuldades. Ele tem falta de estímulo? Nunca.

Ao contrário do assalariado cuja remuneração é fixa desde o início com lucros de bônus limitados, o autônomo sabe que o céu é o limite. O sucesso da companhia é seu sucesso.

Quando estudamos Tora, devemos pensar que é como se fosse nosso bussiness. No nosso bussiness, se as coisas não vão bem, quem as acerta? Nós mesmos. Se isso leva tempo extra no escritório, nós certamente estaríamos dispostos a trabalhar horas extra.

Nós nos concentramos mentalmente quando nos sentamos para estudar? Estamos esperando o próximo intervalo para café Para o cheque no final do mês? Ou sentimos a alegria e o desafio de

nosso estudo como se fosse nosso bussiness?

Como a Tora se refere à sua monumental entrega no Monte Sinai?

"E você oferecerá uma nova 'mincha' para D'us".

Porque essa referência é tão indireta? É verdade que no festival de *Shavuot* nós trazemos um sacrifício novo de *mincha* para *D'us*. Mas esse é o aspecto mais importante de *Shavuot*? E a entrega da Tora? Não teria sido mais apropriado mencionar que nesse dia a Tora foi entregue no Monte Sinai? Mas com essas poucas palavras a Tora insinua o evento central do Judaísmo.

Porquê?

A Tora não especifica a data de sua entrega para que não pensemos que foi um evento que ocorreu uma só vez. E sim, quer que sintamos que ela é entregue todos os dias, para que a recebamos diariamente, como se a tivéssemos escutando pela primeira vez no Monte Sinai.

A Tora é a vida que respiramos. Ainda que uma pessoa respire milhões de vezes durante sua vida, alguém se cansa de respirar? Porque não? Porque entendemos que nossa vida depende de respiração, nós não nos cansamos de respirar. Monotonia só ocorre se a pessoa vê algo como opcional. Respirar não é opcional; é obrigatório.

Dessa forma devemos tratar a Tora, pois ela é nossa vida e a duração de nossos dias. *Kli Yakar, Moser Derech, Rabino Simcha Wasserman, Rabino Yakov Niman, Rabino Meir Chadash*

Chamado Sagrado

"Esses são os festivais apontados por D'us, as convocações sagradas, que você deve designar no tempo apropriado". (Levítico, 23:2)

A sentença acima é um perfeito exemplo de como a tradução literal oculta a beleza da Tora e sua profundidade: "festivais apontados", "convocações sagradas". O que significam essas expressões?

A palavra hebraica que é em geral traduzida em português como festival é *moed*. A palavra *moed* significa "tempo de encontro". As celebrações judaicas são períodos em que podemos nos "encontrar" com *D'us* [quando Ele está mais próximo]. De certa forma literalmente. Todo festival tem a força primordial do evento que representa, de seu encontro com o Divino. Em *Pessach*, por exemplo, uma vez por ano passamos

pela paisagem espiritual daquele dia. Como um trem retornando a mesma estação em um vasto círculo de tempo. Quando cumprimos propriamente as específicas mitzvot daquele dia, entramos nesse trem espiritual e viajamos por todo um ano. O gosto de matza fica no paladar de nossas almas muito mais do que apenas uma noite. Continua a fazer parte de nós até que retornamos aquela mesma estação. Aquele ponto de encontro com *D'us*.

A palavra "convocação" significa literalmente "assembléia de aproximação". Porém, em hebraico as palavras "*mikraei kodesh*" também significa

"chamado ao sagrado". Em outras palavras, os Festivais Judios são um chamado, aproximam a

peessoa à santidade como um imã.

Michtav M'Eliahu, Chidushei HaRim

O Sentido da Fé

"E quando ceifas a colheita de tua terra, não debes ceifar os canto de teu campo ... para o pobre .. debes deixá-los"(Levítico, 23:22)

Uma pessoa deve ter uma aproximação constante a religião. Quando observamos o Shabat - o qual atesta que D'us criou o mundo, e as Festas - que demonstram Seu interesse por Sua criação ao redimir o Povo Judeu do Egito, tornamos clara nossa crença no controle de D'us sobre o mundo.

Se uma pessoa crê na providência divina, como ela pode preocupar-se de que não vá ter dinheiro suficiente para ele mesmo se ainda dará mais a caridade? Quão grande é então nossa obrigação de dar caridade quando nós damos conta de que D'us, que provê nosso sustento, nos ordena isto! Seguramente, podemos dar os 10% do "nosso" sustento para os pobres.

A Tora põe as leis de Tzedaká no meio das leis das Festas, que atestam a providência Divina, para que recordemos que uma pessoa que sente que é difícil dar Tzedaká é porque seguramente carece de fé em D'us, Ele que nos provê.

Rav Moshe Fainstein

Cozinha Casher (Preparando Shavuot)

Enroladinhos de Requeijão

250 g de margarina

250 g de requeijão

300 g de farinha de trigo

sal a gosto

200 g de mozzarella

Preparo

Misture todos os ingredientes com exceção da mozzarella até formar uma massa homogênea. Abra-a com rolo e coloque as fatias de mozzarella, uma ao lado da outra. Enrole como rocambole e pincele com uma gema. Dê cortes da grossura de um dedo no rocambole e asse em forno moderado por 40 minutos.

Rendimento: 6 porções.

Para Pais e Filhos

1. A resposta é que a única exceção permitida ao Cohen é o caso de "*Met Mitzva*", ou seja, "morto descuidado". A mitzva consistia em se ocupar no que fosse necessário desde que não houvesse nenhum outro familiar ou responsável para isto, segundo *Rashi, Sifra e Nazir, 46*.

2. *Rashi* enuncia, em nome da *Sifra*, que todo aquele que cumpre o Iom Tov é como se cumprisse Shabat e que não cumpre Iom Tov é como se violasse o Shabat.

3. A Festa mais especial que temos, nesse sentido de cumprimento, é a de Sucot, na qual o indivíduo tem a possibilidade de utilizar todos os seus membros do corpo para se sentar e deleitar ao habitar na Suca, cumprindo de forma ativa o mandamento de repousar em uma Suca!

Palavras do REBE

Pessach Sheni – Uma Segunda Chance

Embora o Pessach Sheni fosse instituído para aqueles que não podiam ofertar o sacrifício de Pessach no seu tempo certo, porque estavam impuros ou encontravam-se em locais distantes, o seu conceito se aplica a todos em todos os tempos - mesmo agora, quando o sacrifício de Pessach não pode ser ofertado.

Uma lição clara de Pessach Sheni é que a pessoa nunca deve perder a esperança. Nas palavras do Rebe anterior: "A idéia de Pessach Sheni é de que 'nada é irrecuperável'; sempre podemos retificar nosso comportamento. Mesmo alguém que estava ritualmente impuro ou ausente numa jornada distante - mesmo que voluntariamente - pode reabilitar-se."

Um ser humano é intrinsecamente bom; sua alma é uma parte da centelha Divina. O pecado é uma antítese completa da sua natureza. Se ele chega a transgredir, isto é uma anomalia que não pode tocar o seu "eu" essencial. A pessoa pode estar temporariamente impuro, mas sua essência, é dos níveis mais elevados. Assim, nenhum pecado, nenhuma omissão do serviço a D'us, é irreversível. A pessoa pode sempre voltar à sua identidade real.

Pessach é a única festividade que concede uma segunda chance, e isto porque Pessach marca o nascimento da nação judia. O êxodo do Egito foi o início de um processo que culminou com a Outorga da Tora - a transformação dos judeus numa nação da Tora. Já que a oferenda de Pessach está ligada com o êxodo, sua omissão significaria que o êxodo não foi completo. D'us por isto quis que cada um, mesmo aquele que deliberadamente não ofertou o sacrifício de Pessach da primeira vez, ganhasse a oportunidade de fazê-lo

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo Email: machzikaihas@hotmai.com

SHABAT SHALOM !

Shabat, 15 de Iyar (27 de abril)

Leitura da Tora: Emor (Vayicrá 21:1 - 24:23)

Haftará: Vehacohanim haleviim (Yechezkel 44)

Pirkê Avot: Capítulo 4 30º dia do Ômer, Nesta data

O maná desceu dos céus pela primeira vez para os judeus no deserto.

Sexta-feira, 26/04: Pessach Sheni

Horário das velas antes das: 17:24

Término do Shabat após: 18:18

Semana de 21 a 27 de abril

HISTÓRIAS CHASSÍDICAS

Cansado de Respirar

"E você oferecerá uma nova "mincha" (oferecimento de alimento) para D'us" (Levítico, 23:16)

Você está "cansado"?

Você parece escutar muito essa frase hoje em dia: "Estou 'cansado' disso; estou 'cansado' daquilo; para mim isso 'perdeu a graça'".

Porque as pessoas se "cansam" tanto?

Imagine duas pessoas trabalhando duro: um autônomo e o outro assalariado. Existe uma grande diferença entre eles. O assalariado não tem nenhum interesse particular na companhia, com exceção do fato de que lhe remuneram. E sua apatia aumenta se a companhia não prospera e ele perde o estímulo de poder antecipar bônus.

Mas o autônomo, por outro lado, coloca todas suas energias no trabalho. Ele é a companhia. Ele aproveita os momentos de triunfo e sofre com as dificuldades. Ele tem falta de estímulo? Nunca.

Ao contrário do assalariado cuja remuneração é fixa desde o início com lucros de bônus limitados, o autônomo sabe que o céu é o limite. O sucesso da companhia é seu sucesso.

Quando estudamos Tora, devemos pensar que é como se fosse nosso bussiness. No nosso bussiness, se as coisas não vão bem, quem as acerta? Nós mesmos. Se isso leva tempo extra no escritório, nós certamente estaríamos dispostos a trabalhar horas extra.

Nós nos concentramos mentalmente quando nos sentamos para estudar? Estamos esperando o próximo intervalo para café Para o cheque no final do mês? Ou sentimos a alegria e o desafio de nosso estudo como se fosse nosso bussiness?

Como a Tora se refere à sua monumental entrega no Monte Sinai?

"E você oferecerá uma nova 'mincha' para D'us".

Porque essa referência é tão indireta? É verdade que no festival de *Shavuot* nós trazemos um sacrifício novo de *mincha* para *D'us*. Mas esse é o aspecto mais importante de *Shavuot*? E a entrega da Tora? Não teria sido mais apropriado mencionar que nesse dia a Tora foi entregue no Monte Sinai? Mas com essas poucas palavras a Tora insinua o evento central do Judaísmo.

Porquê?

A Tora não especifica a data de sua entrega para que não pensemos que foi um evento que ocorreu uma só vez. E sim, quer que sintamos que ela é entregue todos os dias, para que a recebamos diariamente, como se a tivéssemos escutando pela primeira vez no Monte Sinai.

A Tora é a vida que respiramos. Ainda que uma pessoa respire milhões de vezes durante sua vida, alguém se cansa de respirar? Porque não? Porque entendemos que nossa vida depende de respiração, nós não nos cansamos de respirar. Monotonia só ocorre se a pessoa vê algo como opcional. Respirar não é opcional; é obrigatório.

Dessa forma devemos tratar a Tora, pois ela é nossa vida e a duração de nossos dias. *Kli Yakar, Moser Derech, Rabino Simcha Wasserman, Rabino Yakov Niman, Rabino Meir Chadash*

Exílio de Um Metro

"Vocês deverão viver em suas cabanas" (Levítico, 23:42)

Porque vamos viver em uma Suca após *Yom Kipur*? Em *Rosh Hashaná*, D'us julga o mundo. Em *Yom Kipur*, Ele sela o decreto. O *Midrash* explica que é possível que D'us decreta que o Povo Judeu seja exilado. Então construímos a Suca, nos "expulsando" de nossas casas. Então D'us considera esse "exílio" como se tivéssemos na realidade nos exilado.

Essa é uma idéia estranha. Como pode ser que apenas ao andar alguns metros de nossas casas tenha sido como se tivéssemos ido para o exílio? E um exílio tão agradável!

Vamos responder a pergunta com outra. O que distancia as pessoas? Se existe algo que separa as pessoas é a possessividade, o desejo de adquirir. A mensagem básica da possessividade é que o que quer que você tenha exclui o que eu tenho. Em outras palavras, você está ocupando meu espaço, respirando meu ar, lotando meu espaço. Tudo que você tem implica que eu tenho menos.

Quando a pessoa se sente assim, a própria existência de outros o incomoda. Isso é *sinat chinam* - raiva sem motivo. *Sinat chinam* causa o exílio do Povo Judeu. A dois mil anos atrás, o Segundo *Beit HaMikdash* foi destruído e fomos exilados e dispersados pelo mundo devido a *sinat chinam*.

Mas a punição para *sinat chinam* - exílio - é também sua cura. O exílio faz com que a pessoa sinta que não tem raízes, estabilidade. Inevitavelmente isso nega sua possessividade. O sentimento de que outros me privam do que é meu é substituído por unidade: "Posso não ter muito, mas o que tenho quero compartilhar".

A punição do exílio cura a separação entre o povo, a manifestação de *sinat chinam*. A Suca representa a nulificação do poder material e possessividade, pois o quanto sejamos ricos, somos obrigados a deixar a esfera de nossa riqueza e status em casa - tudo o que nos faz pensar que o mundo é nosso - e viver em uma moradia temporária. Quando somos desestabilizados, sentimos muito mais a necessidade de que D'us nos proteja; que nosso poder não é nada. Vivemos sob a "sombra da fé". Ao viver em uma residência temporária, nos sensibilizamos a própria temporariedade da natureza de nossa vida temporária neste mundo.

Esse processo de vida na Suca oferece a sensação de vulnerabilidade e instabilidade, os símbolos do exílio. Esse sentimento unifica o Povo Judeu e nulifica o egoísmo que causa *sinat chinam*, a razão para o veredito do exílio. É impressionante como ao caminharmos apenas alguns metros de nossas casas, na realidade experienciamos o exílio.

COZINHA CASHER

Beigale de Queijo ou *Batata*

Ingredientes

01 kg de Farinha de Trigo

03 Ovos

01 colher de sopa de Fermento

250 ml de óleo

500 ml de água morna com sal

Recheio:

01 kg de Queijo Coalho

03 Ovos

(02 kg de Batata

04 Cebolas grandes

Sal e Pimenta do Reino a gosto)

Modo de Preparo

Recheio: Passa-se o queijo num processador e misturam-se os ovos inteiros até ficar macio para fazer uma bolinha.

(Passa-se a batata cozida no espremedor e mistura-se a cebola frita, colocando sal e pimenta do reino a gosto para fazer o recheio.)

Massa: Coloca-se o trigo e no centro, o óleo, os ovos e o fermento. Vai-se misturando e adicionado a água até formar uma massa que solte nas mãos. Corta-se em seis partes, bate-se bem na mesa e faz-se umas bolas. Colocar em tabuleiro untado com óleo, cobrir com plástico e deixar descansar por 1 hora.

Beigale: Em seguida, forrar uma toalha na mesa, polvilhar com farinha de trigo e esticar a massa com um rolo até ficar bem fina e do tamanho da toalha. Polvilha-se a massa com farinha de trigo e rega-se com óleo. Cortar as pontas grossas e colocar o recheio nas extremidades da massa. Vai-se enrolando e colocando o recheio, até enrolar a massa toda. Mantém-se comprido fechando-se as extremidades para o recheio não sair. Leva-se ao forno num tabuleiro pincelado com óleo e pincela-se a massa com gema misturada com óleo, para que fique corada.